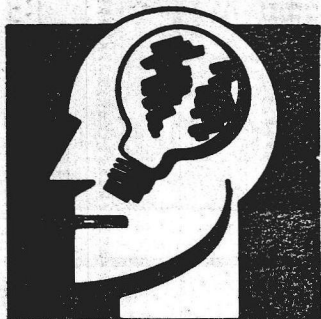


Economista aprova sociólogo na Fazenda

■ Para o professor Cleber Barbosa, só mesmo uma abordagem multidisciplinar pode resolver o problema da inflação no Brasil



**LÍDERES DO
AMANHÃ
BANERJ**

PAULA MÁIRAN

Muitos, por timidez, escrevem para a gaveta. Outros, como o economista Cleber Barbosa, 33 anos, preferem escrever para serem lidos. Alguém pode dizer que trata-se de vaidade. Mas não. O que há em Cleber é uma grande vontade de suscitar questionamentos, transformações. "O concurso *Líderes do Amanhã* acabou realizando um sonho meu: um texto publicado no **JORNAL DO BRASIL** e já me sinto premiado", agradeceu sorrindo sob os óculos de professor universitário, sem aquela pose típica dos economistas engravatados.

Na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, onde leciona como professor auxiliar, realiza outro grande e duplo prazer: ensinar e aprender. Em qualquer situação, procura abrir mão do hermético *economês*, certamente afiado desde os tempos de aluno do mestrado na Fundação Getúlio Vargas (FGV) — onde conheceu e respeita até hoje mestres renoma-

dos como Antonio Maria Silveira e Carlos Langoni. "O problema dos economistas é que, em geral, não reconhecem seus limites", alerta. O mesmo que dizer que economista não é Deus.

"Bom sinal ter um sociólogo cuidando da economia", acredita. Não que esteja pregando o fim da própria classe,

antes que alguém levante a hipótese. Ele até concorda com Langoni, que disse ser o Brasil o maior laboratório de experiências econômicas do mundo. Apenas quer ver a sociedade gerindo o governo e não o inverso. "Há indícios de que já estamos neste caminho de conquistas", percebe. E cita os comitês do Betinho, contra a fome e a miséria, e o trabalho dos Anjos do Asfalto, como provas de que está surgindo na sociedade a consciência da cidadania.

Simpatizante do capitalismo domesticado, Barbosa também não tem nada contra o lucro. Mas acha uma agressão, um acinte, a ostentação da riqueza em país de miséria. "Não teria coragem de andar de Mercedes em um lugar onde só o preço da calota do carro daria para sustentar uma família inteira, durante meses", confessa um discípulo amoroso do próprio pai, Hilton, que — sem ser economista — tornou-se um guru que o estimula e patrocina.

Luiz Morier



Barbosa: a falência do saber econômico

□ O economista Cleber Barbosa, 33 anos, está concorrendo aos prêmios equivalentes a US\$ 15 mil, US\$ 10 mil e US\$ 5 mil para as três melhores idéias submetidas ao concurso *Líderes do Amanhã*, promovido pelo **JORNAL DO BRASIL** com apoio do Banerj. O artigo de Barbosa, que propõe uma abordagem multidisciplinar do tema inflação, foi selecionado pelos editores do **JB** e representantes do Banerj dentre as mais de 5 mil idéias enviadas desde o lançamento do concurso.